

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 1905 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Duas publicações, 40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada.

Annuncios por anno são por preços convencionaes: A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

Modos de ver

Estranharam alguns assignantes e leitores d'este semanario, a quem o editoria! inserto no n.º 934 deixara impressões muito desagradaveis, que não viessemos mais cedo em defeza da opinião que, em contrario, sustentáramos no numero anterior. Duas circumstancias obstarão a que o fizessimos: uma foi o nosso estado de saúde, de que estamos ainda mal convalescido, outra foi o julgarmos que o assumpto não merece as honras d'uma polemica, por estar brilhantemente tractado por jornalistas distinctos e, reduzido a infimas proporções pelos aureolados oradores que o atacaram nas duas casas do parlamento.

Afirmáramos nós que a causa determinante da scisão do partido progressista — scisão de que só duvida quem não lê — fôra determinada pela questão de Bragança.

Classificáramos de ridicula a portaria de 15 d'abril, que coartava as attribuições dos Prelados como reitores dos seminarios. Notamos o facto de ter o sr. conselheiro Alpoim alheado amizades valiosissimas do alto e baixo clero em detrimento do seu prestigio politico e estranhámos, finalmente, a attitudde arrogante e ameaçadora do illustre estadista para com o episcopado.

Em defeza do sr. conselheiro Alpoim vem o illustre auctor do artigo a que nos vimos referindo afirmar que a causa unica da

scisão do partido progressista, que teve como consequencia a demissão do sr. Alpoim, fôra a divergencia levantada entre este e o nobre chefe do gabinete acerca da malfadada questão dos tabacos.

O distincto articulista considera a portaria de 15 d'abril notavel diploma, e accrescenta que o debate, em que se empenharam estrenuos defensores das regalias e doutrinas da religião catholica, não logrou o resultado positivo e pratico, nem talvez dê o assumpto por liquidado, mas que, ao contrario, servira para pôr em foco a força e o prestigio do sr. Alpoim.

São modos de ver.

A narração dos factos determinantes da divergencia entre o nobre presidente de ministros e o sr. conselheiro Alpoim veio a publico cheia de entrelinhas facéis de interpretar. Se o sr. José Luciano de Castro é, como se afirma, auctor, em primeira mão, da celebre portaria, certo é que s. ex.ª mediou o alcance do estratagem: via de longo os protestos que mais tarde se levantaram e a situação em que ia collocar o sr. Alpoim perante a opposição vigorosa e insistente do episcopado portuguez. E se o sr. Alpoim viu no ardil do chefe do gabinete (e talvez visse) uma deslealdade, nada mais natural que tirar desforço, empregando os meios de que podia dispôr na commissão de fazenda.

Se foi esta a causa da scisão, está justificada a nossa affirmacão culminante; se não foi, resta-nos a consolação de ter do nosso lado companheiros do erro, cuja competencia em assumptos d'esta ordem ninguem põe em duvida.

Exalta o illustre articulista a calorosa eloquencia parlamentar do sr. conselheiro Alpoim; e nós reconhecemos igualmente esse invejavel predicado ao illustre homem de Estado. Mas, quando a causa que se defende é má, todo o artificio da rhetorica é improrifico.

O sr. conselheiro Alpoim na sua réplica ao sr. conego Homem de Gouveia, bem como aos venerandos Prelados do Algarve e Evora, limitou-se a historiar o caso de Bragança e dirigir imprudentemente ameaças ao episcopado.

Referindo ao conteúdo da portaria dirigiu ao rev.º Prelado do Algarve e na pessoa d'elle a todo o episcopado portuguez esta ameaça:

«Se os Prelados portuguezes não souberem ou não quizerem cumprir o seu dever, tenho na mão os meios necessarios para os fazer respeitar a lei.»

Mas foi mais longe o sr. Alpoim na ameaça, quando disse que:

«El-rei não era chefe da Igreja, mas lembrava ao illustre Prelado que o monarcha era neto de D. Pedro IV, que extinguiu as ordens religiosas. El-rei defende o poder civil e não consentirá a invasão e os abusos do clericalismo.»

Veja o distincto articulista, não obstante as altas qualidades parlamentares do sr. Alpoim, em que estado de excitação não estava o espirito de s. ex.ª, que o obrigou a abandonar os preceitos da logica, tristemente substituidos pela ameaça.

A defeza da doutrina da sacro-

innocencia com um advogado como o senhor.

Perante esta zombaria, Jacques sentiu uma especie de confusão que reprimiu depressa.

—A senhora engana-se com o sentido das minhas palavras. Não é para levar juncto de Fontaleyraç que, amando-a como a amo, eu estou aqui, agora, diante de si. É para lhe dizer, pelo contrario, que, perante o insulto injustificado que seu marido lhe atirou, se lhe torna impossivel, d'or'avante, voltar para casa d'elle. A sua falta de tacto, a sua cegueira ciumenta desligaram-na de tudo quanto a prendia a elle e a senhora está moralmente liberta da sua auctoridade, agora, como em breve, sem duvida, o estará legalmente. Ora como eu sei que Martha é e será, assim, senhora absoluta de si mesma, é por isso que eu estou aqui e que venho supplicar-lhe que esqueça que eu sou o obreiro da dôr que soffre... É por saber que a senhora é e será livre, que eu lhe peço, de joelhos, que me permita dizer-lhe que a amo e que lhe offereço o meu amparo nos tormentos porque ainda pôde passar.

Martha tinha deixado fallar Jacques sem o interromper. Quando este se calou, ella tremia um pouco e estava muito pallida.

Julgando que as suas palavras impressionavam a pobre senhora, Morelière continuou docemente, como para a emballar com o encanto real ou fingido que n'aquelle instante emanava da sua voz:

—Sim, amo-a, e assim como nada pôde impedir que eu tenha sido seu e que a senhora tenha sido minha, nada pôde tambem impedir que eu queira subtrair-a á sua desgraça, que eu deseje voltar para si, tornar a chamar-lhe minha. Ah! não se defenda de mim, de si mesma. Os primeiros fremitos, os primeiros impulsos da sua alma foram para mim e, diga o que disser, faça o que fizer, tenho ainda no coração a caricia d'elles; elevam-se acima da culera que me testemunha e sinto que a senhora é minha, contra sua vontade, neste minuto em que a imploro, tanto talvez como o era outr'ora.

E, inclinado para a joven, murmurou: —Perdão, oh! perdão das lembranças

sa portaria foi bem mais celebre do que o... notavel documento.

Apraz-nos, porém, declarar muito sinceramente que não tocamos este assumpto movidos por quaesquer antipathias partidarias; militamos no partido regenerador, mas respeitamos o sr. Alpoim como homem e como politico. Mais: lastimamos até o incidente que acaba de dividir as forças do partido progressista, onde temos amigos pessoas muito dedicados e valiosos. Isso, porém, não nos inibe de discutir os actos politicos do sr. Alpoim ou de qualquer outro que exorbite do uso das funcções que lhe sejam confiadas.

Resta nos ainda uma affirmacão para terminar.

Calcula o distincto articulista que o assumpto ventilado nas duas casas do parlamento não dará a questão por terminada e, perfilhando a opinião do grande tribuno Castelar, conclúe que as unicas e verdadeiras victorias são as das ideias.

Concordamos que a questão da portaria venha a produzir novos incidentes, por que conhecemos as tendencias ultra-regalistas da politica moderna da Europa; mas uma coisa pôde crêr o distincto articulista: é que, embora os governos enveredem pelo caminho das oppressões, nunca subjugarão a Igreja. O imperio das ideias ostenta-se, é verdade, mas ellas tem campos de acção diversos, —o catholico e o regalista— onde o triumpho é tanto mais positivo, quanto mais firme e porfiada é a lucta.

Assim o prova o testemunho da historia.

E pomos ponto.

A.

(73)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

traducção de

ANNIBAL PASSOS

XI

—Não sei se o senhor vem, disse ella ironica, offerecer-me um meio de me desculpar perante meu marido. Realmente, da sua parte, seria um acto de generosidade muito louvavel, dado o papel que desempenhou, até agora, entre mim e meu marido. Se é essa a sua intenção, agradeço-lhe... Mas não recorreré á sua intervenção, sinto dizer-lhe, porque, tendo deixado livremente o meu esposo, estou muito resolvido a não voltar juncto d'elle para defender a minha

cas que evoco como dos sentimentos que exprimo. Mas amo-a na sua desgraça, como a amei quando a senhora era feliz... Vivemos da mesma alegria, vivamos da mesma dôr, visto que eu —louco! — abandonei-a e fôra chorar; visto que a senhora me tinha esquecido e eu choro, tambem, agora, por a ter perdido. —Escute-me e volte para mim. A vida era bella antes do meu regresso; pôde sel-o ainda. Deixe esta casa, como deixou o homem que a não apreciou e fuja juncto... Proporcionar-lhe-ei dias tão radiosos, que até se ha de arrepender d'aquelles que decurriram longe de mim, da falsa felicidade que elles lhe deram. Veja como eu sou humilde, como eu lhe supplico... Diga que não me repelle... que me ouve... que me permite amal-a ainda...

E, estendendo as mãos, tocou em Martha.

A este contacto, a joven estremeceu como se a queimasse um ferro em brasa e, afastando-se de Morelière, oxaltou-se, com violencia:

(Continua).

VINICULTURA

Tratamento dos vinhos fracos

Os vinhos fracos e os vinhos chatos não são precisamente vinhos doentes, mas sim productos sujeitos a todo genero de alterações. Estes reconhecem-se quasi sempre por uma mudança de côr, acompanhada de uma ligeira turbação; o vinho acaba por se turvar por completo, se, logo no principio do ataque, se não fizer o tratamento conveniente. O desaparecimento da limpidez é por consequencia uma indicação que se não deve desprezar.

Esta predisposição para as doenças é devida a que, em taes liquidos, os varios elementos componentes não se encontram em quantidade sufficiente, e que pôde haver um desequilibrio causado pelas meiores influencias exteriores.

A fraqueza de um vinho pôde ser a resultante, quer das chuvas na epoca das vindimas, que fazem diminuir a riqueza saccharina das uvas ao mesmo tempo que a percentagem das materias corantes e extractivas, quer da pouca idade das cepas que o produzem. Nestas condições, o vinho, depois da fermentação, terá necessariamente um fraco grau alcoolico, uma acidez insufficiente e não terá frescura nem corpo. Constitue, em uma palavra, um producto de difficil conservação.

Os vinhos chatos são, em geral, produzidos por uvas excessivamente maduras. Sob a influencia do calor, o assucar augmenta ao passo que os acidos diminuem. Obtem-se d'esta forma vinhos ricos em alcool e em extracto, mas pobres em acidos.

Estes productos fracos e chatos devem ser manipulados com prudencia. As collagens não devem ser energicas.

As trasfegas devem-se executar ao abriho do ar, afim de evitar oxidações.

Para os tornar mais solidos, devem ser lotados com vinhos mais são e é esta a melhor fórma de tratamento. A mistura de vinhos fracos com outros mais alcoolicos, firmes e facéis de conservar, é a operação mais logica, e tanto que se escolham os elementos por tal fórma que possam harmonisar. Em alguns casos poder-se-hão empregar vinhos que tenham o defeito contrario.

Quando não se possam fazer estas combinações devem-se empregar agbentes tanicos ou conservadores.

Dá-se-lhes igualmente alguma frescura aos vinhos fracos e chatos, fixando-lhes melhor a materia côrante adicionando-lhes acido tartarico; a quantidade a empregar varia entre 50 a 100 grammas por hectolitro, mas é sempre conveniente o fazerem-se ensaios sobre uma pequena quantidade de vinho.

Para evitar, dentro das medidas do possível, as más fermentações, que atacam vulgarmente estes vinhos, é prudente o acondicioná-los em vasilhas bem limpas, méchadas e sempre attestadas, allm de evitar o contacto do ar que, favorecendo a fermentação da flôr, contribue mais para o seu enfraquecimento.

J. V. Gonçalves de Souza
agronomo.

CORREIO DAS SALAS

Por participação que recebemos, realison-se como annunciaramos, no Rio de Janeiro, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Torres Ferreira, gentil filha do nosso dedicado amigo, sr. José Antonio Lopes de Castro Torres, com a sr. Octavio Tavares Ferreira, cavalheiro muito respeitavel e de elevadas qualidades.

A cerimonia religiosa foi revestida de toda a sumptuosidade e magnificencia.

Aos ditos noivos enviamos a nossa felicitação e desejamos-lhe uma ininterrupta luz de mel.

Encontra-se completamente restabelecido da enfermidade de que foi acometido, o nosso bom amigo, ex.^{mo} sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo, distincto clinico da villa de Prado e illustrado professor do lyceu central de Braga.

Chegou a esta villa na quarta-feira ultima, de regresso dos Estados Unidos do Brazil, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso saudoso conterraneo e apreciavel amigo, sr. José Pedro dos Santos, da vizinha freguezia de Barbudo onde se encontra.

D'aqui foram a Braga ao seu encontro, alguns dos seus mais dedicados amigos, provandolhe assim a alta consideração e amizade que lhe dedicam.

Seja muito bem vindo.

Festividade ao Santo Antonio

Promovida por varios cavalheiros d'esta villa, realiar-se-ha este anno a festividade ao glorioso Santo Antonio, a qual promete ser extraordinariamente lusida.

Assim os alludidos cavalheiros, reunidos em commissão, tencionam revestir a tradicional festa do maximo esplendor, tendo já elaborado um atrahente programma que ainda não publicamos por não ser inteiramente do nosso conhecimento. Sabemos, porém, que entre outros divertimentos, teremos no dia 12, corridas de bicycletas, em que tomam parte os mais distinctos corredores bracarenses, corridas de burros, mastro de *cocagne*, hazar de prendas, torneio no Club de Caçadores, etc., realisando-se no dia 13, missa solenne a grande instrumental e sermão por um distincto orador sagrado, a costumada feira annual, exposição de gado, com premios para os melhores expositores, e á noite vistoso arraial em que se deitará um magnifico fogo d'artificio, tomando parte duas phylarmonicas.

Como os leitores vêem promete ser uma festa de primeira ordem e que por certo atrahirá aqui enorme concorrencia.

Guerra russo-japoneza

Travou-se, emfim, a lueta naval entre as dons esquadras, russa e japoneza, que com tanta ansia era esperada.

Mais um desastre ha a lamentar para a sorte das armas russas: — a perda de 20 navios, dos quaes 8 eram torpedeiros, 10 cruzadores transformados, e 2 couraçados, elevando-se a 8:000 homens as perdas russas.

Esta formidavel derrota representa sem duvida a sorte decisiva da nefasta guerra, que tem enchido de lagrimas e de sangue tantos corações.

O almirante russo Rodjestwensky

está gravemente ferido na cabeça, sendo preciso fazer-se-lhe uma operação; no entanto, conta-se salvá-lo.

Falta de missa

Ha quinze dias que se não celebra missa aos domingos e dias sanctificados na capella de Santo Antonio d'esta villa, tendo a maior parte dos seus habitantes d'ir ouvir missa a outras freguezias circunvisinhas.

O motivo d'esta falta é o mais atrazador que um povo civilizado pôde dar de si.

Não nos custou nada ouvir da bocca do rev.^o sacerdote, que alguns dos srs. subscriptores para esta capellania não satisfazem as suas quotas com que voluntariamente subscreveram para a celebração do Santo Sacrificio.

Não fazemos mais commentarios.

Novas linhas ferreas

Em serviço das novas linhas ferreas, deve chegar a Braga, na presente semana, o sr. coronel Novaes, director das mesmas linhas.

Os estudos vão muito adiantados, devendo principiar brevemente a construção das linhas.

O entroncamento com a linha do valle do Lima é, como estava assente, na Ponte da Barca e não como se disse em Ponte do Lima.

Pelo tribunal

No tribunal d'este juizo, foi julgado em queixa correccional Bernardino Martins Gomes, da freguezia de Sabariz, sendo condemnado na pena de prisão preventiva soffrida e mais dois meses de prisão correccional e quinze dias de multa a 100 réis por dia, com liberdade provisoria e condicional durante 5 annos, em que as penas não cumpridas ficam suspensas conforme os artigos 8.^o e 9.^o da lei de 6 de julho de 1893.

Festejos ao S. João em Braga

Estão sendo distribuidos e affixados os programmas das festas ao S. João, naquelle cidade, que este anno promettem ser superiores em brilhantismo ás dos annos anteriores.

O festival no Bom Jesus sempre se realisa no dia 25, e com a maxima imponencia.

O fogueteiro da Ponte da Barca lançará o fogo no arraial de S. João da Ponte, e o de Vianna, José de Castro, nos festivales do Passeio Publico e do Bom Jesus do Monte.

Haverá no Passeio Publico, vindo de Madrid, um corpo de baile composto de 4 formosas andaluzas que exhibirão as suas danças tradicionais; a banda de infantaria 8, largamente reforçada e ainda varias surpresas que se realisarão n'esse festival.

As illuminações do arraial de S. João da Ponte serão este anno bellas e admiraveis.

Varias musicas de fóra do concelho tocarão durante os dias de 23, 24 e 25.

No Bom Jesus serão surprehenções as brilhantes illuminações e

o fogo aquatico, que nos dizem ser admiravel, pois que em Braga é a primeira vez que se vae gosar tal fogo.

Emfim, se o tempo ajudar, será uma festa brilhantissima.

Preço das cereas

No mercado que se realioou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,552	700
Dito amarello		680
Centeio		740
Milho alvo		600
Feijão branco		1600
Dito amarello		760
Batatas		560
Azeite amuda		45200
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^o, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Avanhé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prevost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo co-nhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe somente a *virgindade miteria* — penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accen tuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-los ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^o rua do S. Roque, 108 a 110 — Lisboa.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureosa jornada ap India, a empresa do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada o mais possível.

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.^o, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis annuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo por se ser, por egual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 18 de junho proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entra novamente em praça o predio penhorado a Manoel Joaquim Duarte Salvação, da villa de Barcellos e outros, por força de execução de sentença commercial, que lhe move o Banco de Barcellos, com séde na mesma villa e se arremata a quem maior lance offerecer, cujo predio é o seguinte: — Casas e eido, situado no lugar da Villa, freguezia de Prado, de natureza censoario a a Dona Augusta Adelaide da Costa Rebelo Vasconcellos, viuva, da villa de Prado, com o censo annual de 233 litros, 372 millilitros de meado, milho alvo e centeio, no valor livre de 596\$320 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e bem assim o crédor João José da Silva Ramôa, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1863)

No processo de acção de separação de pessoa e bens em que é authora Anna Joaquina da Rocha, casada, da freguezia de Penascaes, e réo seu marido Manoel José Cerqueira, da freguezia de Moz, procedeu-se ao respectivo julgamento, e o conselho de familia accordou e deliberou por unanimidade, visto serem verdadeiros os fundamentos de

serviças e injurias graves em que a acção se funda, auctorizar a separação de pessoa e bens pedida pela mesma authora, e de accordo com os conjuges mais deliberaram e accordaram por unanimidade que a boa sorte e necessidades dos cinco menores filhos dos mesmos conjuges exigem que elles fiquem todos na companhia da authora mãe para prover á sua educação, sustento e criação, sendo para isso os bens do casal commum ser divididos de modo que á mãe authora fique pertencendo uma parte dobrada da do marido, a fim da mesma mãe, por essa fórma se habilitar aos encargos dos filhos; decisão esta que foi homologada por sentença de vinte e sete do corrente mez de maio, sendo condemnado o conjuge vencido, nas custas visto ter dado causa á separação.

Escrivão, o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. (1864)

Pelo juizo de direito, da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 11 de junho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, e no inventario orphanologico por obito de Roza das Maravilhas, viuva, moradora que foi no lugar do Couto, freguezia de Soutello, e em que é inventariante sua filha Maria Vieira Basto, solteira, entra novamente em praça por metade do valor, com toda a contribuição de registo a cargo do arrematante, o prelio decripto sob n.º 41 — Campo do Couto, de lavradio, vidonho, matto e pinheiros, no mesmo

lugar e freguezia, em

trezentos e trinta e dois mil réis. — No mesmo dia ás 12 horas, ou meio dia, e logar do Couto, da referida freguezia, tambem entram em praça os mobiliarios descriptos sob os n.º 18 e 19 (duas commodas) — 23, (relogio de sala e caixa) — 24 a 27, (quatro mezas pequenas) — 29, (cama á franceza) — 35, (sophá de cerdeira) — 36 (só seis cadeiras de palhinha)

e pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão — GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1864)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 11 do junho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do valor, os bens penhorados aos executados João Baptista de Souza e mulher Anna Luiza Rodrigues, do lugar das Antas, freguezia de Gondoriz, por força de execução hypothecaria que lhes move Manoel Silverio Rodrigues Soares, solteiro, da dita freguezia os quaes bens são os seguintes:

Leira Grande e leira de Grandal, situadas no referido logar e freguezia, de lavradio, vidonho e agua de rega, metade do valor réis 257\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da praça.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1862)

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 45 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

1707

Por este juizo, o cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Joaquim José de Souza, que foi da freguezia de Athães, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os ausentes José Maria de Souza, Joaquim José de Souza, ambos casados, e Francisco José de Souza, aolteiro, maior, todos susentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo, no alludido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Francisco Assis de Faria. 1859

zil, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Maria da Silva, que foi morador no logar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1860)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos

VILLA VERDE.

Aprendiz de typographo

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e creanças

1.ª edição, com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | no. 400
Semestre 2100 | A ulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rna Garrett (Chado) 73, 75 — Lisboa.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação e illustrada profusamente, e o preço da assignatura é de 40 reis semanas por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens a livraria Gulmarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro, Domingos José Lopes da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Bra-

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 168—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retroszeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes crede que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | 2.º no. 400
Semestre 2100 | Anual 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73, 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 6.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fascículos de 16 páginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 60 réis | 16 folhas com 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquo e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfocho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desde a assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fogaes; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d'as ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GERIL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação nossoz dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCÃO

Publicação a fascículos semanales de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 manuscricas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fascículo | Tomo mensal réis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadossamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

é tratada com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e curar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 páginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905